

PIN – UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: GESTÃO, AÇÕES E PROCEDIMENTOS

PIN – A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT: MANAGEMENT, ACTIONS AND PROCEDURES

PIN – UN PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: GESTIÓN, ACCIONES Y PRODECIMIENTOS

Alfeu Rodrigues de Araújo Filho¹, Douglas Henrique Lemes², Harrison Rodrigues Oreste³

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3478

Recibido: 30/09/2025 | Aceptado: 01/10/2025 | Publicación en línea: 30/10/2025.

RESUMO

Este trabalho, direcionado pela metodologia qualitativa/descritiva, apresenta quatro importantes eixos do Projeto de Extensão no ensino superior intitulado PIN: Piano como INstrumento de INformação, INclusão e INterdisciplinaridade. Dentre os quatro eixos, destacamos: gestão no período de 2024/2025; a importância de suas ações pedagógicas na vida do público da terceira idade (60+); considerações e reconsiderações a respeito do curso de extensão sobre o ensino de piano em grupo para a faixa etária dos 19 aos 59 anos, assim como o ato da performance instrumental, evento de extensão de natureza artística, abordando o preparo, recursos pedagógicos e aspectos formativos na área das práticas interpretativas. Desta forma, trata-se de uma proposição que retrata a diversidade de ferramentas e sua associação com o projeto triádico da Universidade Estadual de Maringá: ensino, pesquisa e extensão. As ações valorizam a troca de conhecimento; a integração de demandas formativas e sociais; processo de formação humana; a funcionalidade do aprendizado teórico e sua aplicabilidade na prática, assim como a formação acadêmica. O objetivo está no planejamento de propostas que dialoguem com as demandas sociais, contribuindo para o desenvolvimento humano dentro do corpo social, reiterando a importância e o papel de um projeto de extensão universitária. Conta com a participação do coordenador do projeto, discentes regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Música – Habilitação em instrumento (piano) da Universidade Estadual de Maringá em contínuo diálogo com o Programa de Pós-Graduação em Música da UEM. Está diretamente conectado com a área de conhecimento intitulada “Linguística, Letras e Artes”, de acordo com a classificação do CNPQ, e responde as demandas relacionadas com a temática: comunicação, cultura, educação e saúde.

Palavras-chave: Música. Projeto PIN. Gestão. Inclusão. Piano em Grupo. Performance.

¹Doutor em Música, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: arafilho@uem.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7221-6503>

²Mestrando em Música, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: pg406592@uem.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4115-6095>

³Graduando em Música, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: ra134674@uem.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5159-5387>

ABSTRACT

This work, guided by the qualitative/descriptive methodology, presents four important axes of the Extension Project in higher education entitled PIN: Piano as na INstrument of INformation, INclusion na INterdisciplinarity. Among the four axes, we highlight: management in the period 2024/2025; the importance of its pedagogical actions in the lives of the elderly public (60+); considerations and reconsiderations regarding the extension course on group piano teaching for the age group of 19 to 59 years, as well as the act of instrumental performance, an extension event of an artistic nature, addressing preparation, pedagogical resources and formative aspects in the área of interpretative practices. Thus, it is a proposition that portrays the diversity of tools and their association with the triadic Project of the State University of Maringá: teaching, research and extension. The actions value the exchange of knowledge; the integration of educational and social demands; the process of human development; the functionality of theoretical learning and its applicability in practice, as well as academic training. The objective is to plan proposals that engage with social demands, contributing to human development within society, reiterating the importance and role of a university extension project. It has the participation of the project coordinator, students regularly enrolled in the Bachelor of Music course – Instrument qualification (piano) at the State University of Maringá in continuous dialogue with the Postgraduate Program in Music at UEM. It is directly connected to the area of knowledge entitled “Linguistics, Letters and Arts”, according to the CNPQ classification, and responds to demands related to the same: communication, culture, education and health.

Keywords: Music. PIN Project. Management. Inclusion. Group Piano. Performance.

RESUMEN

Este trabajo, guiado por la metodología cualitativa/descriptiva, presenta cuatro ejes importantes del Proyecto de Extensión en educación superior denominado PIN: Piano como INstrumento de INformación, INclusión e INterdisciplinarietà. Entre los cuatro ejes, destacamos: la gestión en el período 2024/2025; la importancia de sus acciones pedagógicas en la vida del público mayor (60+); consideraciones y reconsideraciones acerca del curso de extensión sobre enseñanza grupal de piano para el grupo de edad de 19 a 59 años, así como el acto de ejecución instrumental, evento de extensión de carácter artístico, que aborda preparación, recursos pedagógicos y aspectos formativos en el área de las prácticas interpretativas. Así, esta propuesta refleja la diversidad de herramientas y su vinculación con el proyecto triádico de la Universidad Estatal de Maringá: docência, investigación y extensión. Las acciones enfatizan el intercambio de conocimientos; la integración de las demandas educativas y sociales; el proceso de desarrollo humano, la funcionalidad del aprendizaje teórico y su aplicabilidad práctica; y el desarrollo académico. El objetivo es planificar propuestas que aborden las demandas sociales, contribuyendo al desarrollo humano de la sociedad, reiterando la importancia y el papel de un proyecto de extensión universitaria. Cuenta con la participación del coordinador del proyecto, estudiantes regularmente matriculados en el curso de Licenciatura en Música – Calificación de instrumento (piano) de la Universidad Estadual de Maringá en diálogo continuo con el Programa de Posgrado em Música de la UEM. Está directamente vinculado al área de conocimiento denominada “Linguística, Letras y Artes”, según la clasificación del CNPQ, y responde a demandas relacionadas con la temática: comunicación, cultura, educación y salud.

Palabras clave: Música. Proyecto PIN. Gestión. Inclusión. Piano grupal. Interpretación.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente investigação, de caráter qualitativo/descritivo, apresenta um conjunto de ações do Projeto de Extensão PIN⁴, valorizando a integração entre o ensino, pesquisa e extensão.

Em sua gestão no período de 2024/2025, o projeto direciona suas ações para faixas etárias diversificadas, atingindo o corpo social através dos cursos de extensão direcionados ao processo formativo e desenvolvimento humano direcionado ao ensino de piano em grupo; eventos de extensão de natureza artística oriundos da área das práticas interpretativas, levando sua produção artística para fora dos muros da universidade e contribuindo com a formação de plateia e disseminação da música de concerto do repertório pianístico, assim como a produção científica baseada nas reflexões acerca das proposições, justificando o objetivo integralizador do projeto ao dialogar com o Projeto Político e Pedagógico do Curso de Música (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Estadual de Maringá e com o Programa de Pós-Graduação em Música da UEM (PMU), fortalecendo a Linha de Pesquisa II intitulada “Processos e práticas de construção e expressão musical”.

O coordenador, Prof. Dr. Alfeu Araújo, trabalha com o grupo de discentes do curso de música relacionados com o bacharelado em instrumento (piano), assim como os mestrands sob sua orientação com o propósito de contribuir com a construção do conhecimento e processo de formação docente, enriquecendo a formação acadêmica e o importante papel no corpo social.

O Curso de Extensão “Ensino Coletivo de Piano para Terceira Idade” reforça o olhar de inclusão, concatenando o passado e o presente com o objetivo de valorizar o processo de vida de todos os envolvidos. A oferta deste campo de ação confirma que “a vivência de experiências sentidas como não ameaçadoras amplia o repertório interno do indivíduo e gera mudanças capazes de aumentar seu campo perceptivo” (Glaser, 2011, p.71). Este campo perceptivo é de grande valia uma vez que os fenômenos musicais são subjetivos e construídos através da experimentação e prática, traçando um grupo de ferramentas direcionado para o aspecto motivacional. Desta forma, o olhar pedagógico foca na participação ativa dos envolvidos atrelado

⁴Piano como **IN**strumento de **IN**formação, **IN**clusão e **IN**terdisciplinaridade.

aos resultados musicais, ratificando que “o homem não é um ser especializado, e, portanto, não há um comportamento que não seja capaz de adquirir, devidamente orientado” (Kaplan, 1987, p.12).

Em relação ao grupo de Piano em Grupo para a faixa etária de 19 aos 59 anos, o componente desafiador que marca um importante aprendizado de caráter pedagógico diz respeito à heterogeneidade do grupo atrelado à diversidade de conhecimentos e objetivos de cada participante, exigindo dos ministrantes flexibilidade em relação à metodologia de trabalho, uma vez que um modelo de método “correto”, além de ser questionável, não levaria em conta a riqueza e o potencial específico de cada aluno.

O método correto para um aluno pode ser bem diferente daquele que traria os melhores resultados para outro aluno. Nestes dias existe muito mais elasticidade dos métodos do que geralmente era aceito no passado, e a grandeza do professor consiste muito largamente em sua habilidade de inventar, adaptar e ajustar seus meios pedagógicos aos requerimentos especiais de seu aluno. (Scharwenka apud Cooke, 1999, p. 252).

Neste contexto, a questão metodológica e pedagógica adotada foi realizar uma avaliação diagnóstica dos participantes e, mesmo dentro de um trabalho coletivo, obter um olhar não generalizado, procurando equilibrar o ensino da teoria musical e sua funcionalidade na prática de execução instrumental, provocando reflexões que contribuíssem com o processo de ensino/aprendizado, alicerçado pela mudança de comportamento, item de extrema valia no cenário educacional.

Em relação aos eventos de extensão de natureza artística destinados à performance musical, temos que sua importância está em esclarecer que o processo de construção da execução instrumental exige do instrumentista a capacidade de internalizar os conhecimentos através do desenvolvimento da propriocepção⁵, estudando o movimento corporal em relação à percepção dos fenômenos musicais. Uma vez internalizado, se faz necessário externalizar através da exposição pública, concretizando a ação de ensino/aprendizado das práticas interpretativas. Entretanto, na vivência de palco ocorre uma mudança de comportamento. Neste momento, o ato de doação, ou seja, a entrega da produção artística necessita de silêncio interno, permitindo que a mente e o corpo entrem em um automatismo gerado pela consciência do processo.

Nenhum pianista, assim como nenhum acrobata, esportista, aviador ou malabarista, poderia ter confiança nos movimentos de extrema rapidez que é obrigado a executar, se

⁵Percepção do próprio corpo.

a natureza não nos tivesse dotado desse elemento de suprema garantia que é: o automatismo, o gesto subconsciente, sempre infalivelmente certo! (Sá Pereira, 1933, p.19).

O aprendizado para que o corpo e a mente estejam em um estado de silêncio é desafiador. A tarefa exige treino e estratégias, buscando naturalizar o ato aprendido e torná-lo orgânico, automático, concretizando a maturidade do conhecimento.

Desta forma, o conjunto de ações descritos acima comprovam a importância e a riqueza do Projeto de Extensão PIN em relação ao aspecto formativo e docente do músico instrumentista, dados que serão esclarecidos através do referencial teórico, metodologia, resultados e discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com um referencial teórico amplo e diversificado em função das inúmeras propostas ofertadas pelo projeto, vale salientar três autores que apresentam uma nova perspectiva sobre a prática de execução instrumental, tendo vista que em pleno século XXI, na tradição das práticas interpretativas, a ideia do talento ainda é uma realidade. Como consequência, a metodologia ofertada, muitas vezes, confia no insistente número de repetições para obter resultados qualitativos. A contrariedade é que esta ação enfatiza o comportamento quantitativo, desprovido de reflexão e organização consciente. Neste contexto, as ações do Projeto PIN estão alicerçadas através da fundamentação teórica de três professores/pianistas nacionais cujo legado para o estudo da execução instrumental está direcionado através de premissas científicas, enfraquecendo o mito do inatismo: Antonio Sá Pereira (1888-1966), José Alberto Kaplan (1935-2009) e Scheilla Glaser (s/d).

Ao contrário do que muitos pensam, o conhecimento gera liberdade, amplia a criação e possibilita uma resposta que une ciência e intuição, requisitos essenciais na formação humana. Nesse sentido, a pianista Maria Eliza Risarto afirma:

(...) de repente, buscar o melhor toque, a melhor condução sonora, são fenômenos que não podem ser verbalizados e parecem seguir o caminho da intuição, mas, no fundo, eles pressupõem um trabalho técnico. (...) neste trabalho eu entendi justamente a lógica da interpretação musical e consequentemente a minha intuição musical ficou bem mais forte (Lima, 2005, p.45).

Antônio Sá Pereira, José Alberto Kaplan e Scheilla Glaser, representantes da primeira e segunda metade do século XX, assim como, primeira metade do século XXI, enriqueceram a

literatura direcionada para a execução instrumental com os seguintes trabalhos: “Ensino Moderno de Piano”; “Teoria da Aprendizagem Pianística – uma abordagem psicológica” e “O Ensino do Piano Erudito: um olhar Rogeriano”. As palavras “moderno”, “abordagem psicológica” e “olhar” configuram um novo horizonte e apontam contribuições que merecem atenção e questionamentos, ratificando um dos grandes valores no desenvolvimento do estudo pianístico: humanização e mutação.

Em função do contínuo fluxo de reflexões traçada na trajetória de conquistas de Sá Pereira, Kaplan e Glaser, entre outros, ocorreu uma inegável contribuição sobre o enfoque e valorização da reflexão e comportamento ativo como fatores preponderantes para o processo do estudo da execução instrumental/pianística, possibilitando a formulação de conceitos e definições que, na atualidade, correspondem com a pedagogia contemporânea intitulada prática deliberada e autorregulação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto PIN e sua Gestão no Período de 2024/2025

No período descrito acima, o Projeto PIN apresentou inúmeras ações como:

- a) Três cursos de extensão: normalmente, os cursos de extensão são ministrados em pequenos módulos, respeitando a logística do calendário acadêmico para o primeiro e o segundo semestre. Entretanto, no ano letivo de 2024/2025, com um calendário que ainda responde as alterações ocorrentes em função do COVID 19, a decisão foi realizar um módulo único, contemplando para cada curso 27 horas de aulas na sua integralidade. As faixas-etárias contempladas foram de 12 a 17 anos, 18 aos 59 anos e terceira idade.
- b) Seis eventos de extensão: 1 - "Ciclo de Palestras Pedagógicas" através das seguintes temáticas: saúde vocal; produção musical em estúdio; marketing pessoal e redes sociais e o mercado de trabalho na regência; 2 - "Universidade Estadual de Maringá no Mês da Música", apresentando um recital de piano no teatro municipal Calil Haddad; 3 - "O Bacharelado em Piano e o ato Ato da Performance Instrumental IV", atividade artística realizada no Departamento de Música e Artes Cênicas; 4 – “O Bacharelado em Piano e o Ato da Performance Instrumental V, realizado no Departamento de Música e Artes Cênicas com duas alunas formandas; 5 –Palestra realizada pelo coordenador do projeto

PIN para o Grupo De Pesquisa Educação Musical, Tecnologias e Sociedade intitulada "O corpo como instrumento musical"; 6 - "NEC na TOCA", evento cênico.

- c) Realização do evento nacional “I Congresso de *Performance* da UEM”: com apoio da Fundação Araucária o Congresso teve como foco incentivar a *performance*, a pesquisa e o ensino da *performance* musical; estimular a interação e o intercâmbio entre professores, pesquisadores profissionais da *performance* musical; divulgação de trabalhos na área das práticas interpretativas; promover e divulgar a produção artística no campo da execução instrumental; identificar e estimular temas de interesse para a pesquisa em *performance* musical no país; contribuir para a manutenção e desenvolvimento da *performance* musical, em âmbito acadêmico, enquanto área de pesquisa e criação artística.
- d) Pesquisa e Produção Científica: organização de dois livros intitulados “Educação, música e artes: reflexões e desafios contemporâneos” e “I Congresso de Performance Musical da UEM - a performance musical em conexão com a contemporaneidade; três comunicações orais em evento nacional intituladas “Comunidade LGBTQIAPN+: o importante fator identitário no campo da música”, “Práticas Interpretativas – Chiquinha Gonzaga: enfiando o piano na Jaca” e “A inserção da mulher no campo da música através do protagonismo de Chiquinha Gonzaga”; quatro resumos expandidos apresentados no 7º Encontro anual de extensão universitária da UEM; um capítulo de livro intitulado “A trajetória da pedagogia do piano nacional sob a ótica de Sá Pereira, Kaplan e Glaser”; três artigos publicados em periódicos indexados pela Capes intitulados “O impacto das dores e lesões nas práticas interpretativas e a importância da criticidade e do olhar artesanal no estudo instrumental”, “Desenvolvimento de competências socioemocionais em ambientes educacionais através de Programas de Arte e Música: Uma Perspectiva Interdisciplinar” e “A inserção da mulher no campo da música através do protagonismo de Chiquinha Gonzaga”; quatro trabalhos de Conclusão de Cursos intitulados “Rachmaninoff e o Mar: um estudo sobre inspiração e metáfora sinestésica na construção da *performance* musical”, “Prática instrumental e saúde: um olhar preventivo sobre os aspectos metodológicos, psicológicos e fisiológicos no processo formativo do violinista”, “Práticas Interpretativas: Il Neige e Dansa Brasileira: compositore/influências e demandas técnico-interpretativas” e “A trajetória do pianista colaborador sob a perspectiva da literatura e prática: identificação/habilidades, experiencial e metodologias”.

- e) Produção artística através do “Paraná Faz Ciência” (recital dos discentes do Bacharelado em piano); seis “recitais públicos” em diálogo com as disciplinas curricularizadas do Projeto Pedagógico do Curso de Música e dois concertos de formatura.
- f) Participação do Bacharelado em Piano no “1º Festival de Piano em Cena”, evento que apresentou um ciclo de concertos, palestras e masterclasses direcionados para o repertório de piano solo.
- g) Oito edições do evento intitulado “Recitais Di Minuto”, produção artística de todos os alunos dos Cursos de Bacharelado em Instrumento, Regência, Composição e Licenciatura em Educação Musical do Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá.

O projeto PIN e a Importância de Suas Ações Pedagógicas na Vida do Público da Terceira Idade (60+)

A relevância desta proposta está relacionada em como o ensino da música proporciona o pertencimento social através do olhar inclusivo, requisito importante no contexto contemporâneo em função do envelhecimento populacional, assim como os desafios emocionais e cognitivos enfrentados por pessoas idosas.

Utilizando as premissas do Ensino de Piano em Grupo (EPG), o objetivo está em oferecer novas perspectivas de aprendizagem onde “o aprendizado em grupo torna-se importante na medida em que é dinâmico, motivador, econômico, atraente e divertido” (Gonçalves 1986, p.1 *apud* Moreira et al., 2019).

Além do ensino sobre a técnica básica de piano aos idosos, também oferece ferramentas interdisciplinares, proporcionando o bem estar social, o autoconhecimento corporal e emocional, o processo de inclusão, o estímulo à autoestima, a educação auditiva, superando uma diversidade de desafios através dos fenômenos musicais.

A organização metodológica dialoga com o conteúdo programático desenvolvido pelas ministrantes (discentes do bacharelado em piano sob orientação do coordenador do Projeto PIN) em contínuo diálogo com os objetivos e as necessidades das alunas idosas, desenvolvendo uma abordagem diversificada de aprendizados, como: alfabetização musical; educação sonora; notação musical; geografia de piano; construção da consciência corporal; apreciação musical; troca dos saberes; convivência; inclusão; pertencimento social, entre outros.

Quando necessário, os métodos são adaptados ou substituídos com o objetivo de ofertar um trabalho dinâmico e motivador, sendo a dupla de discentes (ministrantes), pontos de apoio, e os/as participantes, protagonistas de seus processos.

Quando atitudes de autenticidade, respeito pelo indivíduo e compreensão do mundo particular do estudante estão presentes, eventos empolgantes acontecem. A recompensa está não apenas em notas, aquisição de leituras e similaridades, mas também em qualidades mais fugidias, como um aumento na autoconfiança, uma criatividade maior e mais afeto por outras pessoas. Em suma, uma sala de aula desta espécie leva a uma aprendizagem positiva, unificada, pela pessoa inteira (Rogers; Rosemberg, 1977, p. 154).

Segundo Souza (2002, p. 876 apud Araújo Filho, 2022, p. 271), mesmo em fases mais avançadas da vida, a música pode favorecer um processo de redescoberta pessoal, afetiva e emocional.

O idoso tem opiniões formadas e conceitos cristalizados. Ele, muitas vezes, não acredita no poder vital de suas potencialidades e capacidades, que podem ser desenvolvidas nesta etapa de sua vida. Por vezes, o idoso acredita que sua vida não terá mais transformação. [...] A partir da música, ele poderá cantar suas dores e amores, suas perdas e ganhos, reconhecendo-se em seu fazer musical. Dessa forma, elabora conteúdos internos, afetivos e emocionais, num processo contínuo de estruturação e ordenação, mas, ao mesmo tempo, de maleabilidade e descobertas.

Nesta perspectiva, quebra-se o estigma social relacionado ao envelhecimento e o ensino de instrumento, demonstrando que pessoas idosas são capazes de aprender e desenvolver habilidades cognitivas, perceptivas e motoras

O Projeto PIN na Ação do Ensino em Grupo Para a Faixa Etária de 19 a 59 Anos de Idade: Desafios, Ferramentas e Formação Docente

Neste cenário, detectamos um perfil extremamente diversificado entre os participantes, tanto em relação à faixa etária quanto ao conhecimento ou desconhecimento da leitura musical e dos princípios básicos de execução ao piano, transformando os professores ministrantes em educadores musicais ao utilizar o instrumento como ponto de apoio para desenvolvimento das riquezas oriundas dos fenômenos musicais. Por este motivo:

(...) os processos formativos devem preparar o futuro educador musical para a multiplicidade, a diversidade, a variedade, as diferenças, os problemas e os desafios de ordem individual e coletiva, por meio de saberes e conhecimentos que extrapolam

aqueles exclusivamente pedagógico-musicais (Esperidião, 2011, p.259).

Com uma faixa etária tão dispare entre os participantes, um dos inúmeros desafios implicou nas diferentes formas de observar, ouvir, aprender e aplicar os conhecimentos em música. Dessa forma, surge o desafio: como promover atividades coletivas em uma turma com perfil tão variado? Como planejar atividades que possam ter um olhar de inclusão e, ao mesmo tempo, não desmotivar a dupla discente e docente?

Ratificamos que os questionamentos trouxeram enorme preocupação, contudo, salientamos que

A carreira docente requer diferentes habilidades e saberes que sugerem e conduzem a novos caminhos e a adoção de outras metodologias e propostas curriculares cujos objetivos sejam direcionados para as diversas atividades pertinentes à profissão do músico. São desafios que exigem reflexões, experiências com outros currículos e metodologias para que o professor de música possa utilizar a música em outras funções e finalidades (Fernandes, 2014, p. 103).

O ministrante Harrison Rodrigues Orestes elaborou uma apostila de procedimentos básicos em relação aos aspectos teóricos e práticos do ensino do piano com o objetivo de apresentar um caminho progressivo no processo de ensino/aprendizado e, em função da qualidade do material apresentado, esta apostila fundamentou e organizou a estrutura do conteúdo programático do referido curso de extensão.

Segundo Libâneo (1994, p. 222) o planejamento trata-se de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Deste modo, o plano de aula é fundamental para que ocorra a previsão e organização da aula, bem como a organização dos objetivos propostos para o processo de ensino.

Neste cenário, a apostila organizada pelo ministrante Harrison continha os conteúdos básicos de teoria musical para iniciantes e exercícios práticos, guiados em aula de forma coletiva. O material também contava com um pequeno repertório progressivo para que, de forma individual, cada aluno fosse se apropriando em seu próprio ritmo. Importante ressaltar que a prática individual, mesmo se tratando de um curso coletivo, se faz necessária para o diagnóstico do nível de cada aluno, assim como para o aperfeiçoamento de dificuldades, fixação do aprendizado, esclarecimento de dúvidas específicas e avanço de todos os envolvidos.

A ação da docência esclarece que os pedagogos:

Ao planejar suas atividades, devem preocupar-se em respeitar a realidade dos alunos e buscar a aprendizagem significativa como objetivo principal de suas ações. O comprometimento com a qualidade também é o fator chave para o profissional que visa desenvolver sua prática de maneira efetiva (Dorta e Franco, 2013, p. 493).

O Projeto PIN e a Importância das Ações Artísticas no Processo Formativo do Músico Instrumentista

No que tange especificamente ao estudo do piano, durante as aulas semanais, (individuais, coletivas ou no formato de masterclass⁶) o estudante aprimora aspectos como: leitura de partitura, assimilação de estilos e épocas, procedimentos de estudo, desenvolvimento das percepções cognitivas, assim como técnica pianística. Essas disciplinas curricularizadas e que pertencem ao arcabouço do Projeto Político e Pedagógico do Curso de Música, contribuem para a construção e solidificação de diversas habilidades do instrumentista no campo das práticas interpretativas, uma vez que a eficácia da execução instrumental depende não apenas da precisão técnica, mas da capacidade do performer de comunicar emoções através de gestos, movimento corporal e nuances sonoras através de importantes ferramentas como: autorregulação, capacidade de atenção dividida, ação deliberativa e resiliência.

Em relação à autorregulação “o performer deve desenvolver estratégias para gerenciar a ansiedade de palco” (Kenny, 2011, p. 47). A atenção dividida diz respeito à capacidade de monitorar simultaneamente técnica, expressão e interação com outros músicos e com a platéia. A ação deliberativa está na tomada de decisão a respeito das demandas técnico/interpretativas ofertadas pela literatura pianística. Por último, a resiliência envolve o empenho individual diário, aprender a lidar com críticas, pressões profissionais e situações adversas.

Assim como um estudante de engenharia direcionado aos estudos sobre Mecânica e Resistência dos Materiais precisa vivenciar um canteiro de obras para aplicar os conhecimentos teóricos, o performer necessita da exposição prática para lidar com todas as questões supracitadas. Sobre esse assunto, o pesquisador Williamon (2004, p. 112) pontua que “a experiência de palco ensina o performer a gerenciar o estresse, transformando ansiedade em energia positiva, através de técnicas como respiração diafragmática e visualização”.

Considerando que toda apresentação é única - mesmo que ocorra com o mesmo instrumento, no mesmo teatro, para um público similar - é necessária uma adaptação contextual

⁶ Master Class: aula coletiva destinada, principalmente, aos aspectos interpretativos da literatura musical.

entre performer, repertório e público. Sobre essa temática, Thompson (2007, p. 67) afirma que "cada audiência exige ajustes na comunicação não verbal, dinâmica e repertório, levando o performer a desenvolver flexibilidade artística."

Todo este contexto poderá ter como fundamento práticas contidas no que chamamos de autorregulação, processo metodológico já citado. Como o aprendizado de um instrumento musical está diretamente ligado ao estudo do movimento, a prática da autorregulação propicia um estado elevado de consciência corporal. Assim, em situações de tensões físicas inconscientes (postura, rigidez), o performer pode utilizar técnicas de relaxamento e economia de movimento. Estas ferramentas proporcionam que o intérprete esteja com maior capacidade de enfrentar os desafios propostos pela diversidade de compromissos artísticos (Mateus, 2015, p. 5). Aqui, ratificamos a importância das ações artísticas propostas pelo Projeto PIN no processo formativo do músico instrumentista.

É importante frisar que ainda que o performer prepare com afinco suas peças, desenvolva estratégias de memorização e autorregulação, os erros são inerentes à atividade artística, promovendo que o instrumentista compreenda que "erros durante a performance ensinam estratégias de recuperação (como improvisação em momentos de esquecimento), fortalecendo a resiliência e a capacidade de solução de problemas" (Ginsborg, 2004, p. 154).

O Projeto PIN, compromissado com a ação extensionista, promove uma diversidade de eventos artísticos para concretizar o propósito formativo inerente na área das práticas interpretativas, considerando a importância do estudo reflexivo, do estado de organização aos fenômenos musicais e do exercício da performance que configura no resultado de todo o trabalho proposto. Vale frisar que através das propostas artísticas, temos a disseminação da arte musical para a comunidade interna e externa, configurando a formação de plateia.

Neste cenário, ao longo do ano de 2025, os alunos do Bacharelado em Piano pertencentes ao Projeto PIN, vivenciaram as práticas artísticas, ampliando o seu processo formativo a respeito de uma tarefa que exige treino e estratégias, naturalizando os conteúdos apreendidos, tornando-o automático, prática imprescindível para toda e qualquer ação expositiva.

CONCLUSÃO

Desta forma, o Projeto PIN, com forte atuação na área do conhecimento "Linguística, Letras e Artes", valorizando as temáticas "Cultura e Educação", apresentou conexão quanto à

tríade ensino/pesquisa/extensão, assim como no impacto na formação do discente e, conseqüentemente, participação ativa no corpo social.

A descrição retrata o trabalho ofertado pelo Projeto PIN e contempla o diálogo do coordenador Prof. Dr. Alfeu Rodrigues de Araújo Filho com as múltiplas atividades desempenhadas na Universidade: Ensino (Graduação); Pesquisa (Graduação, Mestrado e Grupo de Pesquisa); Extensão (diversidade relacionada aos cursos, eventos, produção científica e produção artística).

As proposições utilizam como direcionamento e fundamentação metodológica as reflexões e conquistas de três importantes professores/pianistas do cenário nacional que contribuíram para um conjunto de reflexões relacionadas ao desenvolvimento humano, participação ativa e posicionamento crítico, ferramentas imprescindíveis nas ações direcionadas ao ensino/aprendizado: Sá Pereira (1888-1966); Kaplan (1935-2009) e Glaser (s/d).

Quanto a participação do Projeto PIN para o público da terceira idade, vale frisar que a comunicação e toda a estrutura metodológica tiveram como objetivo proporcionar a construção dos saberes através de uma relação agradável, respeitosa e cuidadosa. Os participantes aprenderam noções importantes da iniciação musical e prática de execução instrumental, como: propriedades do som (agudo, médio e grave); leitura de partitura (alturas); conhecimento das claves (sol e fá); figuras rítmicas (semibreve, mínima e semínima); pausas (silêncio); acidentes musicais (sustenido e bequadro) e o processo de coordenação motora relativo ao exercício da performance. O curso permitiu a todos os participantes o conhecimento do piano que, pelos relatos, configurava um sonho de iniciar ou retomar a prática que em um determinado tempo da vida, por razões diversas, haviam interrompido ou nunca tinham vivenciado. O trabalho coletivo desenvolveu o senso de pertencimento e participação no corpo social. Segundo relatos provenientes dos próprios alunos, a extensão foi fundamental na busca constante pelo saber musical, ao convívio social e ao estudo do piano, reforçando os dizeres de Souza e Leão (2006, p.58): “o ensino musical para idosos pode ser veículo de fortalecimento das relações interpessoais, onde a música é elemento sociabilizador e integrador, além de promover equilíbrio emocional”.

Quanto ao aspecto formativo no exercício da docência, a ação proporcionou uma riqueza de saberes que dialogam com o conhecimento, dedicação, doação e sensibilidade. A alegria com os relatos dos participantes, no final de cada módulo, serviu para retroalimentar a ação de ensino/aprendizagem.

Vale salientar a importância de ações terapêuticas, preventivas e de reabilitação com o objetivo de promover um envelhecimento ativo e funcional, proporcionado, por conseguinte, qualidade de vida. Neste campo, a música e o trabalho coletivo são importantes ferramentas que contribuem com as reais demandas do mundo contemporâneo.

Através do Curso de Extensão para a faixa etária de 19 aos 59 anos, constatamos a importância do aprendizado direcionado aos fenômenos musicais, organizando afinação, ritmo, audição seletiva, criatividade, leitura musical, desenvolvimento da motricidade, entre outras. Sobre este informe, temos que:

Dos professores atuantes na educação básica, 83% acreditavam que o domínio do teclado é essencial ao suporte de suas aulas. Além desses, 42% dos condutores de bandas e 76% dos regentes também pensam ser indispensável o domínio do instrumento (BUCHANAN, 1964). A pesquisa mencionada, apesar de realizada nos Estados Unidos da América, demonstra que a habilidade de tocar piano é desejável mesmo por músicos não pianistas (Campitelli; Mendes, 2021, p.6).

Neste contexto, para responder aos objetivos traçados, o curso direcionou para o ensino da teoria musical e processo de alfabetização, explorando a leitura de notas nas pautas, claves, figuras rítmicas, fórmulas de compasso, assim como sua aplicabilidade com o propósito de desenvolver a percepção musical. Todo este aparato tinha, como principal fundamento, a provocação pela mudança de comportamento, funcionalizando a informação.

... uma aprendizagem que é mais que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação da ação futura que escolhe ou nas suas atitudes ou na sua personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência (Rogers, 1987, p. 258).

Por se uma ação que envolve o estudo do movimento, a execução instrumental exigiu dos ministrantes uma atenção especial sobre a posição da mão e da articulação dos dedos com o objetivo de construir flexibilidade do pulso e contato qualitativo com o piano. Foi perceptível que muitas dificuldades técnicas eram sanadas quando os alunos, orientados pelos ministrantes, isolavam os trechos e os praticavam repetidamente. Quando a dificuldade consistia no ritmo, eram esboçadas na lousa as células rítmicas e realizadas repetições com palmas até que tudo estivesse bem internalizado. Então, ao voltar para o piano, o trecho já era mais acessível.

Os resultados foram diversificados, ratificando o que já foi exposto em relação à diversidade de faixa etária e conhecimento musical/instrumental de cada participante. Por este

motivo, respeitando a importância do olhar pedagógico, foi necessário fazer uma divisão entre a prática coletiva e individual. Em um momento eram promovidas atividades coletivas que abrangiam todos os participantes e, em outro momento foi necessário ações individuais.

Neste cenário, o “Laboratório de pianos digitais” do Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá é uma importante ferramenta que possibilita a prática do ensino coletivo do piano, democratizando esta ação de ensino/aprendizado já praticada por todos os instrumentos/canto.

Por fim, os Eventos de Extensão de natureza artística direcionado ao ato da *performance* instrumental promovido pelo Projeto PIN, comprovaram o quanto é eficaz a estratégia de estipular um prazo, uma data, um concerto. Ao se deparar com uma data, o instrumentista percebe o importante senso de responsabilidade, mudando, de forma significativa, sua atitude em relação ao processo de estudo, reorganizando as ações, redefinindo prioridades e respeitando a entrega do produto artístico no prazo estipulado. Além do mais, a sensação de pertencimento ao universo artístico modificou a leitura diária do discente em sala de aula e, como consequência, peças que antes apresentavam dificuldades, foram executadas em cada um dos eventos com qualidade. O sucesso na execução e a superação de obstáculos propiciaram mais motivação, mudança de atitude e do foco no objetivo proposto.

A troca de conhecimentos e repertório diversificado proporcionou, aos estudantes e plateia, um importante momento: a apreciação. A apreciação musical é um tema bastante abordado e discutido principalmente na área da Educação Musical, pois “a apreciação é uma forma legítima e imprescindível de engajamento com a música. Através dela podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão” (França e Swanwick, 2002, p. 12).

Para profissionais em formação, conhecer novos repertórios através diferentes interpretações, expande a referência auditiva, prática excelente para intérpretes e professores, uma vez que “o ensino de um instrumento musical implica uma especialização do professor e este deve conhecer profundamente o manuseio de seu instrumento e o **repertório para ele escrito**” (Glaser 2005, p. 34 - grifo nosso).

Desta forma, constatamos que os eventos artísticos propiciam oportunidades valiosas para o instrumentista desenvolver uma diversidade de habilidades como: autorregulação, atenção dividida, resiliência, adaptação contextual, consciência corporal, gestão de falhas, formação de platéia, entre outras.

Um profissional que domina essas áreas destaca-se significativamente no competitivo

mercado da música, seja como performer, educador ou criador. Essas competências, combinadas, não apenas elevam a qualidade artística, mas também ampliam oportunidades, pois transformam o músico em um profissional confiável, versátil e emocionalmente inteligente, características valorizadas em um mercado que exige tanto excelência técnica quanto habilidades interpessoais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à agência financiadora relativa à Proposta de Ação de Extensão da Pós-Graduação (PROEXT – PG/CAPES).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, Alfeu Rodrigues de. Extensão universitária: origem, metodologia e ações do projeto PIN no processo de educação e formação musical na sociedade contemporânea. **Revista Concilium**, v. 22, n. 6, p. 264-273, 2022.

CAMPITELLI, Juliana & MENDES, Adriana. Piano em grupo para quê? Reflexões, sobre o estudo de piano em grupo para educadores musicais. In: **XXV Congresso Nacional da ABEM**, p. 1-11, 2021.

COOKE, James Francis. **Great Pianists on piano playing**. New York: Dover Publications, 1999.

DORTA, Greice Cristina da Silva; FRANCO, Sandra Aparecida Pires Franco. A influência do plano de aula na prática do docente: uma abordagem no ensino superior. In: **II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD**, p. 491-493, 2013.

ESPERIDIÃO, Neide. **Educação musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema**. 2011. 301 f. Tese (Doutorado em Educação). - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FERNANDES, Rosângela. O ensino coletivo de piano como curricular no curso de licenciatura em música da FAMES. **Periódico da Faculdade de Música do Espírito Santo**, Vitória, p.97-104, 2014.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, vol.13, nº 21, p. 1-37, 2002.

GINSBORG, Jane. Strategies for memorizing music. In: WILLIAMON, Aaron (Ed.). **Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

GLASER, Scheilla. **O ensino do piano erudito: um olhar Rogeriano**. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística: uma abordagem psicológica**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.

KENNY, Dianna T. ***The Psychology of Music Performance Anxiety***. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Sonia Regina Albano de. **Uma metodologia de interpretação musical**. São Paulo: Musa Editora, 2005

MATEUS, Marco. The performer's body: a mediator between musical idea and audience. ***Journal of Music and Meaning***, S.l., v. 14, p. 1-15, 2015.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim; MENDES Luciana Cavalcanti Borges; LIMA Patrícia Kettenhuber de; SILVA Vanessa Araújo da. A iniciação musical da criança pelo ensino coletivo de piano: considerações psicopedagógicas. In: **XIV Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais**, 2019.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ROGERS, Carl R; ROSEMBERT, Rachel. **A pessoa como centro**. São Paulo: E. P. U., 1977.

SÁ PEREIRA, Antonio. **Ensino moderno de piano**. São Paulo: Ricordi, 1933.

SOUZA, Cristiana Miriam S. e; LEÃO, Eliane. Terceira idade e música: perspectivas para uma educação musical. In: **XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)**, Brasília, p. 56-60, 2006.

THOMPSON, Sam. Communicating music through gesture. In: (Ed.). ***The Cambridge Companion to Performance Studies***. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p. 65-80.

WILLIAMON, Aaron. ***Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance***. Oxford: Oxford University Press, 2004.